



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

THALLYSON FELLYPE RANGEL SOARES

**PROVÁVEL SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO
SUPERIOR EM UMA UNIVERSIDADE DO SERTÃO PARAIBANO**

**CAJAZEIRAS
2011**

THALLYSON FELLYPE RANGEL SOARES

**PROVÁVEL SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO
SUPERIOR EM UMA UNIVERSIDADE DO SERTÃO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Bacharelado em
Enfermagem da UFCG, como requisito parcial para
obtenção do Título Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Roberta Miranda Henriques
Freire

**CAJAZEIRAS
2011**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S676p Soares, Thallyson Fellype Rangel
Provável síndrome de Burnout em professores
do ensino superior de uma Universidade do Sertão
Paraibano./ Thallyson Fellype Rangel Soares.
Cajazeiras, 2011.
59f. : il.

Orientadora: Roberta Miranda Henriques Freire.
Monografia (Graduação) – CFP/UFPG

1. Síndrome de *Burnout* – Professores Universitários.
 2. Estresse Ocupacional.
- I. Freire, Roberta Miranda Henriques. II. Título.

UFPG/CFP/BS

CDU- 616-057

THALLYSON FELLYPE RANGEL SOARES

**PROVÁVEL SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO
SUPERIOR DE UMA UNIVERSIDADE DO SERTÃO PARAIBANO**

Aprovado em ___/___/___

Banca examinadora:

**Profa. Ms. Roberta Miranda Henriques Freire
(Orientadora – UFCG)**

**Profa. Esp. Mary Luce Melquiades Meira
(Membro da Banca – UFCG)**

**Profa. Ms. Sofia Dionizio Santos
(Membro da Banca – UFCG)**

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

Direi do SENHOR: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

Porque ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciosa.

Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel.

Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia,

Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido.

Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

Porque tu, ó SENHOR, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação.

Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.

Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei.

Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 91

Dedico a Deus por fazer de mim um iluminado capaz de realizar, sob sua vontade e permissão, todos os objetivos que planejas para minha vida. Toda a honra e toda a glória sejam em nome dele.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que mesmo invisível aos nossos olhos, sempre teve sua presença sentida nos momentos de oração, louvor e adoração tendo sido muitas vezes a única testemunha de todo o meu esforço e dedicação para poder concluir mais essa etapa da vida, sem sua permissão, nada disso seria possível. Eis um fim dando origem a um novo começo, és maravilhoso ó pai, para sempre glorificarei e louvarei teu nome. A ti só tenho a agradecer por tudo que tem me proporcionado e pedir perdão se tenho o desagradado. Amo-te mais que tudo nessa vida. Amém! Aleluia!

As minhas mães Daguia e Irene por me darem esse privilégio de ter duas mães que juntas se completam e me fazem sentir-se amado, cuidado e protegido. Por me darem também o privilégio de retribuir todo esse amor, também pela oportunidade de estudar sempre em ótimas instituições, me formar fora da minha cidade, por nunca terem medido esforços para a realização deste sonho que também sempre foi delas, só me resta agradecer, muitíssimo obrigado por tudo, minha gratidão será eterna, farei de tudo para orgulhá-las mais ainda. Vocês são meu espelho incentivador, são tudo na minha vida, amo vocês imensuravelmente.

Ao meu pai Francisco ao qual me assemelho reconhecidamente, pelo companheirismo, pelos sempre bons momentos que passo ao seu lado, pela preocupação, pelo carinho, amor e pelos sempre bons e oportunos conselhos. Obrigado por tudo, que Deus lhe abençoe sempre, amo muito o senhor.

Ao meu padrasto Bibi, por ter sido o companheiro da minha mãe durante todos esses anos, por não ter medido esforços para ajudá-la nos momentos em que tivemos mais dificuldades, sem seu auxílio não teria sido possível realizar esse sonho, principalmente nos últimos anos que só nossa família e Deus sabem o que passamos, as várias turbulências que superamos, conseguimos, Deus é fiel. Obrigado por tudo, que Deus lhe abençoe sempre.

Ao meu filho Dyckson Apollo, uma dádiva divina, minha cópia fiel assim dizem, inspiração para todo o meu esforço, quando estou fraquejando é em você que penso, no seu futuro, na sua felicidade, é o combustível que preciso pras minhas lutas. Vou fazer de tudo para que você seja um grande homem como o seu pai está batalhando para ser. Obrigado por tudo "pain", você é tudo na vida de papai, que Deus lhe abençoe sempre, papai ama você imensuravelmente.

As minhas irmãs Hélen e Héliida, por todo o amor e carinho que me é passado e retribuído a vocês da mesma forma, pelas brincadeiras, pelos momentos de descontração que muitas vezes serviram como válvula de escape para aliviar meu estresse. Obrigado por tudo, que Deus lhes abençoe sempre, amo vocês imensuravelmente.

Aos meus irmãos Isa, Isac e Ícaro, pelos bons momentos que compartilhamos, pelo grande amor e carinho que circula entre nós. Obrigado por tudo, que Deus lhes abençoe sempre, amo muito vocês.

A minha amada Eva Coura, por tudo o que já fez por mim, por estar sempre ao meu lado nos momentos de alegria e de adversidade, pelo ombro amigo, pelo companheirismo, pelo

compromisso e perseverança, pela paciência, pelos momentos de descontração, por todo o amor e cuidado que sempre me foi dado sem limites, para sempre tentarei retribuir tudo isso da melhor maneira possível. Costumo dizer que se existe anjo da guarda você é o me Obrigado por tudo, que Deus lhe abençoe sempre. Amo você imensuravelmente.

A Andreza Varela, que sempre foi uma grande incentivadora dos meus sonhos, tantas vezes abriu meus olhos me fazendo despertar de momentos de futilidade, fortalecendo minha mente, mantendo meus sonhos e metas sempre vivos. Também por, nas minhas frequentes ausências, cuidar maravilhosamente bem do nosso fruto, nosso bem mais precioso. Todo o amor que já senti por você foi revertido em muito carinho e admiração, estou sempre na torcida para que você seja eternamente feliz, você merece. Obrigado por tudo, que Deus lhe abençoe sempre.

A Vanessa Duarte, pelo auxílio imensurável, por não medir esforços para me ajudar a fazer a monografia, por esclarecer muita coisa pra mim durante esse tempo todo, mas também pela grande amizade que conquistei por acaso, coisa divina mesmo, pela grande mulher que é, pela grande profissional, responsável, estudiosa, esforçada em tudo que faz, você sabe do carinho e admiração que eu tenho para/com você, sem você não seria possível concluir mais essa etapa, não sei nem como te agradecer. Obrigado por tudo, que Deus lhe abençoe sempre.

A minha orientadora Roberta Miranda, pelo apoio, acolhimento, paciência e compromisso com meu trabalho, sem você essa monografia não teria saído como está. Obrigado por tudo, que Deus lhe abençoe sempre.

A todos os meus amigos, não vou citar nomes, pois num momento de distração posso esquecer algum nome, o que seria incoerente da minha parte já que todos foram importantíssimos para que eu pudesse chegar aqui e ainda são, cada um de uma forma em algum momento, não sabem o bem que me fizeram. Aos meus colegas de sala, ex-colegas, amigos do peito, amigos de farra etc. Obrigado por tudo, que Deus lhes abençoe sempre.

Ao meu grande amigo-mestre, Demetrius Barbosa, por sempre ter sido em vida um grande exemplo de garra, esforço, superação, e vontade de vencer na vida, sempre fui seu fã e agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de ter lhe dito isso bem antes de você partir para a morada eterna e ter arrancado de você meu brother, um belo sorriso e um abraço apertado. Obrigado por tudo, que Deus o tenha.

RESUMO

SOARES, T. F. R. **Provável Síndrome de *Burnout* em professores do ensino superior de uma universidade do sertão paraibano** 2011. 59 f. Monografia de Conclusão do Curso de Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2011.

Todo profissional que convive com agentes estressores no seu ambiente de trabalho com certa frequência por períodos prolongados, está vulnerável a adquirir a Síndrome de *Burnout*, que é caracterizada com base em três parâmetros de referência, são eles: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho. O ato de lecionar por si só já é um expressivo agente estressor, tendo em vista o contato direto com muitas pessoas. Tal fato se torna ainda mais perigoso quando associado ao desenvolvimento de outras funções por parte do docente. Esse trabalho tem como objetivo identificar de forma preliminar a possibilidade de síndrome de *burnout* em professores do ensino superior em uma universidade pública do sertão paraibano. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, no município de Cajazeiras – PB. A amostra foi constituída por vinte e cinco professores escolhidos aleatoriamente, exclusivamente membros da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida da UFCG que, respeitando a resolução 196/96 a qual trata da pesquisa envolvendo seres humanos, concordaram em participar da pesquisa atendendo aos princípios éticos e ao consentimento livre e esclarecido. Para realizar a pesquisa utilizou-se um questionário sócio-demográfico contendo dez questões subjetivas e o questionário Jbeili para identificação preliminar da *burnout*, o qual contém vinte questões objetivas. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e estão apresentados em forma de tabelas e gráficos. Na amostra houve predomínio do sexo feminino (60%), da faixa etária de 31 a 40 anos (52%), estado civil casado (80%), 60% possuem filhos, 96% possuem apenas uma graduação, 48% tem especialização como maior titulação, 56% tem em média três anos de instituição, 56% tem contrato T40-DE, de modo geral apresentam elevado número de alunos sob encargo, apenas 8% não desempenham outras atividades acadêmicas, observou-se também que nenhum participante está completamente livre da *burnout*, tendo em vista que 60% podem estar na fase inicial, 28% tem a possibilidade de desenvolver e em 12% a síndrome já pode estar começando a se instalar. Nenhum dos participantes está em estágios avançados da doença. Analisados os três parâmetros de referência acima citados, observou-se que a maioria dos indivíduos apresenta-se exausta após uma jornada de trabalho mensal, apresentam um grau de envolvimento alheio moderadamente elevado, em alguns momentos estão satisfeitos no ambiente de trabalho e em outros não.

Palavras-chave: *Burnout*, Professores, Provável.

ABSTRACT

SOARES, T. F. R. **Probable Burnout Syndrome in Higher Education Professors at an University in Paraibano's Backwoods** 2011. 59 f. Monograph of the Bachelor of Nursing Course in completion. Federal University from Campina Grande – (in Portuguese – “Universidade Federal de Campina Grande – UFCG”), Cajazeiras - PB, 2011

Every professional who coexists with stressors agents in their working environmental quite often for extended periods, is vulnerable to acquire burnout syndrome, which is characterized in three parameters, they are: emotional exhaustion, depersonalization and low achievement at work. The act of teaching by itself is already a significant stressor, in the view of the direct contact with many people. This fact becomes even more dangerous when it's associated with development of other functions by the professor. This research purposes to trace the socio-demographic profile from the institute's professors, as well as verify the possibility of Burnout Syndrome at them. It is an exploratory study, descriptive with qualitative approaching. The research was made at the Federal University from Campina Grande – “UFCG”, at Cajazeiras' City – PB. The sample was constituted by 25 professors chosen randomly, exclusively from Unit Academic of Life Sciences, which respecting the resolution 196/96, its treats the research involving human beings, agreed to participate the survey according to ethic's principles and to the free and enlightened consent. To perform the survey, it was used a socio-demographic questionnaire containing ten subjective questions and the Jbeili's questionnaire to the “burnout” preliminary identification. The data was analyzed through descriptive statistics and are presented in tables and graphics. The samples predominated the female sex (60%), between the 31 to 40 age group (52%), being married (80%), 60% have children, 96% has just one graduation, 48% has specialization as higher titration, 56% have on average three years of institution, 56% has contract T40-DE, in general it has a high number of students in charge, just 8% don't make other academic activities, it was also observed that everyone are framed in some degree from “burnout”, 60% might being on the beginning phase, 28% has the possibility to develop, and at 12% the syndrome might have already start to install, but no one are in advanced stages of the disease. Analyzed the three parameters already cited, it was observed that most of individuals show themselves exhausted after a monthly working journey, show a degree of foreign involvement a little high and at some moments are satisfied at the job's ambient and in others they are not.

Keywords: Probable, Burnout, Teachers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Exaustão Emocional.....	38
Gráfico 2 – Despersonalização.....	39
Gráfico 3 - Baixa Realização Pessoal.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes.....	33
Tabela 2 - Diagnóstico preliminar da <i>burnout</i> segundo o questionário Jbeili inspirado no Maslach <i>Burnout</i> Inventory – MBI.....	36

LISTA DE SIGLAS

- OMS** – Organização Mundial de Saúde
- MS** – Ministério da Saúde
- MBI** – Maslach *Burnout* Inventory
- SB** – Síndrome de *Burnout*
- UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande
- UACV** – Unidade Acadêmica de Ciências da Vida
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- CNS** - Conselho Nacional de Saúde
- P1** – Pergunta 1
- P2** – Pergunta 2
- P3** – Pergunta 3
- P4** – Pergunta 4
- P5** – Pergunta 5
- P6** – Pergunta 6
- P7** – Pergunta 7
- P8** – Pergunta 8
- P9** – Pergunta 9
- P10** – Pergunta 10
- P11** – Pergunta 11
- P12** – Pergunta 12
- P13** – Pergunta 13
- P14** – Pergunta 14
- P15** – Pergunta 15
- P16** – Pergunta 16
- P17** – Pergunta 17
- P18** – Pergunta 18
- P19** – Pergunta 19
- P20** – Pergunta 20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 JUSTIFICATIVA	18
3 OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	21
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	21
4 REFERENCIAL TEÓRICO	22
4.1 STRESS OCUPACIONAL	23
4.2 SÍNDROME DE BURNOUT.....	24
4.2.1 Histórico e definição.....	24
4.2.2 Epidemiologia.....	25
4.2.3 Fatores desencadeantes e de risco	26
4.2.4 Manifestações clínicas e características.....	26
4.3 SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES.....	28
5 METODOLOGIA	30
5.1 TIPO DE PESQUISA	31
5.2 LOCAL DA PESQUISA.....	31
5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	31
5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	32
5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	32
5.6 PROCESSAMENTO E COLETA DE DADOS	32
5.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
5.8 ASPECTOS ÉTICOS.....	33
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
6.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	35
6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA <i>BURNOUT</i>	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51
APÊNDICE I – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL	52
APÊNDICE II – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA	53
APÊNDICE III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	54
APÊNDICE IV – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	55
APÊNDICE V – QUESTIONÁRIO JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT	56
APÊNDICE VI – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	57

ANEXOS.....	58
ANEXO I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO SÓCIO- DEMOGRÁFICO.....	59

1 INTRODUÇÃO

No mundo do trabalho têm ocorrido muitas mudanças no que diz respeito à tecnologia, aos estilos de gestão organizacional, à transformação do emprego e ao crescimento na importância do setor de serviços no cenário econômico. Cada vez mais há uma variedade, complexidade e responsabilidades atribuídas ao trabalhador que demandam novas exigências de qualidade na execução das tarefas, mais qualificação e novas competências do trabalhador, ocasionando assim uma sobrecarga excessiva e um elevado nível de estresse, podendo levá-lo a se ausentar do trabalho, gerando licenças por auxílio-doença e a necessidade de reposição de funcionários, transferências, novas contratações, novo treinamento, entre outras despesas, como também a qualidade dos serviços prestados, o nível de produção e a lucratividade fatalmente são afetados (SANTOS; ALVES; RODRIGUES, 2009).

Neste contexto pode-se observar que o estresse crônico vivenciado por profissionais que lidam diretamente com as pessoas, pode resultar em uma síndrome, isso em diferentes categorias profissionais, a qual é denominada de Síndrome de *Burnout* (SB) e também conhecida, na realidade brasileira, como síndrome do esgotamento profissional ou neurose profissional, uma síndrome na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância, qualquer esforço parece ser inútil (MOREIRA *et al*, 2009). Esta desde a época de 1974 tem sido tema de um grande número de artigos, livros, discussões em congressos, de debate, de discussões entre profissionais de várias ocupações (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

O *burnout* encontra-se associado à exaustão de energia decorrente de uma má adaptação a um trabalho estressante, prolongado e com uma carga tensional superior, descrevendo uma condição de profissionais cujo trabalho requer elevado grau de contato interpessoal. O *burnout* manifesta-se através de três dimensões: esgotamento emocional (sentimento de estar sobrecarregado), despersonalização (surgimento de atitude de frieza e distanciamento direcionada aos colegas e ao trabalho), e reduzida realização pessoal (sentimentos de incompetência e falta de produtividade e realização no trabalho) (SANTOS; CARDOSO, 2010).

Esta síndrome é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional. Dentre as distintas profissões os professores tem sido alvo de diversas investigações, pois no exercício profissional da atividade docente encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros

relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. Estes estressores, se persistentes, podem levar à SB, que nestes indivíduos afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde e absenteísmo além de intenção de abandonar a profissão (CARLOTTO, 2002).

Contudo fica a pergunta será que existe a SB em professores de ensino superior? E qual a frequência nos mesmos?

Portanto, considera-se importante investigar, identificar e analisar o nível da SB nos professores de ensino superior, devido ao fato que esta pode ser considerada um grande problema no mundo profissional da atualidade, como também um risco ocupacional para varias profissões, ainda tendo como finalidade, por parte do pesquisador, aprofundar o conhecimento acerca do assunto.

A SB tem sido considerada um problema social de extrema relevância e vem sendo estudada em vários países. Ela surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho. Sendo ela considerada um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo, ou seja, é predominante em profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, um contato interpessoal mais exigente como médicos, psicanalistas, professores, enfermeiros, bombeiros (CARLOTTO; CÂMARA, 2006; CARLOTTO, 2002).

A escolha do tema deu-se devido ao contato do autor com o assunto durante suas especializações em Saúde do Trabalhador e Enfermagem do Trabalho, observando que se enquadrava em alguns momentos, num portador de SB, assim despertando seu anseio em aprofundar seus conhecimentos acerca do tema bem como investigar a possibilidade da síndrome em professores universitários, mais precisamente naqueles que são membros da área de sua formação, já que durante o curso foi possível observar algumas características da *burnout* nestes.

O *burnout* vem sendo relatado desde 1961, mesmo após 50 anos a síndrome não é bastante conhecida por parte de muitos profissionais, ficando assim difícil para os mesmos identificá-la, como também não possui literatura de referência correlacionando as profissões, assim evidenciando a necessidade de novas pesquisas com a correlação das profissões como também informar os profissionais das diversas profissões a cerca do assunto ajudando-os a identificar e declarar o estresse e o *burnout* sentidos.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Identificar de forma preliminar a possibilidade da SB em professores do ensino superior em uma Universidade Pública do sertão paraibano.

3.2 ESPECÍFICOS

- Caracterizar sociodemograficamente os professores da instituição de ensino;
- Investigar e analisar a possível presença de SB nos professores;
- Comparar os resultados com os dados obtidos na literatura de referência.

4.1 STRESS OCUPACIONAL

Segundo Caiaffo (2003) o trabalho é uma das fontes de satisfação de diversas necessidades humanas, como auto-realização, manutenção de relações interpessoais e sobrevivência. Por outro lado, também pode ser fonte de adoecimento quando contém fatores de risco para a saúde e o trabalhador não dispõe de instrumental suficiente para se proteger destes riscos. A segunda causa de afastamento do trabalho, no Brasil, é uma doença ocupacional: as afecções músculo esqueléticas relacionadas ao trabalho e o stress.

O stress pode ter consequências organizacionais e pessoais, e estas se revelam tanto ao nível intelectual como nas relações sociais e no respectivo comportamento organizacional provocando desta forma, elevadíssimos e avultados custos para as próprias organizações. Só na União Européia o fenómeno do stress ocupacional está no segundo lugar entre os problemas de saúde mais frequentes, no contexto da saúde ocupacional. Define-se stress ocupacional como um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico associado às experiências de trabalho, sendo ele um problema de natureza perceptiva, resultante da incapacidade de lidar com as fontes de pressão no trabalho, tendo como consequências problemas na saúde física, mental e na satisfação no trabalho, afetando o indivíduo e as organizações (MURTA; TRÓCCOLI, 2004).

De acordo com Carlotto, Nakamura, Câmara (2006), o stress ocupacional ocorre quando há a percepção, por parte do trabalhador, da sua incapacidade para realizar as tarefas solicitadas, o que provoca sofrimento, mal-estar e um sentimento de incapacidade para enfrentá-las. Podendo o estresse ser proveniente de mudanças violentas na organização, quando, ultrapassam nossa capacidade de adaptação. Os principais fatores que podem levar ao estresse ocupacional são: aumento do volume de trabalho, conflitos diários e pressões no trabalho, incompreensão da chefia, ambiente desfavorável e função não adequada ao indivíduo.

Borges e Carlotto (2004) acreditam que o estresse ocupacional pode ser causado por condições físicas desfavoráveis, como o excesso de calor, ruídos exagerados, ventilação deficiente, luzes inadequadas, gases tóxicos e o uso de cores irritantes, onde os principais sintomas do estresse são: sinais de cansaço, perturbação, angústia, pigarro, aceleração do batimento cardíaco, perda de memória, dores de cabeça intensas, hipertensão e dores de coluna. Eles ainda se dividem em físicos e mentais. Os sintomas físicos seriam as dores de cabeça, palpitações, azia, reações alérgicas, dores lombares, insônia, indigestão, aumento do

apetite, suor, gagueira. Já os mentais podem ser as dificuldades de concentração, agressividade, irritabilidade, passividade, ansiedade, dificuldade na tomada de decisões, sensação de fracasso, superatividade, medo, depressão, comportamento não-cooperativo.

As causas gerais do estresse no trabalho são: apoio insuficiente, longas jornadas de trabalho, baixa perspectiva de promoção, rituais e procedimentos desnecessários, incerteza e insegurança. As causas do estresse ocupacional são muito variadas e possuem efeito cumulativo. As exigências físicas ou mentais exageradas provocam o estresse, mas este pode incidir mais fortemente naqueles trabalhadores já afetados por outros fatores, como conflitos com a chefia ou até um problema familiar (CAIAFFO, 2003; BORGES; CARLOTTO, 2004).

Para Murta e Tróccoli (2004), os sintomas relacionados ao estresse ocupacional podem ser divididos em três categorias: fisiológicas, psicológicas e comportamentais. Para eles, os sintomas fisiológicos estão relacionados com mudanças no metabolismo, aumento nos batimentos cardíacos e frequência respiratória, e elevação da pressão sanguínea. Já os psicológicos que podem ser encontrados são: a insatisfação no trabalho, tensão, ansiedade, irritabilidade, tédio e protelação. Em relação aos sintomas comportamentais observam-se mudanças na produtividade, absenteísmo, aumento do tabagismo e do consumo de álcool e fala rápida.

4.2 SÍNDROME DE *BURNOUT*

4.2.1 Histórico e definição

O termo inglês *burnout* significa queimar ou destruir-se pelo fogo, é também definido como falha, desgaste para fora, tornar-se esgotado fazendo demandas excessivas de energia, de força ou de recursos. Sendo a SB definida como o resultado do trabalho intenso sem a preocupação em atender às necessidades do indivíduo que leva a um esgotamento tanto físico como emocional. Neste contexto é uma síndrome do meio laboral caracterizada por um processo de resposta de cronificação ao estresse ocupacional, quando os métodos de enfrentamento falham ou são insuficientes, trazendo consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social (BARBOZA; BERESIN, 2007).

Síndrome de *burnout*, chamado também *burnout*, *psíquica* ou *Burn*, foi descrito e publicado pela primeira vez em 1961 um caso por Graham Verdes. Em 1974, o psiquiatra Herbert Freudenberger conceituou-a como o sentimento de exaustão, decepção e/ou desilusão,

perda de interesse local de trabalho, como também isolamento em trabalhadores da saúde mental. Já em 1986, os psicólogos sociais Maslach e Jackson definiram a síndrome de *burnout* como o processo de perda gradual de responsabilidade e mal-estar dos colaboradores em formação no seu campo. No início foi estabelecido que esta síndrome apresentava-se no trabalho de profissionais que mantinham contato diretamente com as pessoas. No entanto, em 1988, Pines e Aronson consideram que não é exclusivo para esses profissionais e, portanto, pode estar presente em quaisquer profissionais, devido à *burnout* ser o estado de esgotamento mental, físico e emocional (PÉREZ *et al*, 2007; TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Para Gianasi e Borges (2009) a SB consiste em uma reação ao estresse ocupacional crônico. E com relação às categorias ocupacionais que podem ser vitimadas pela síndrome, existem duas posições divergentes na literatura. A primeira defende que a síndrome ocorre somente em profissionais dos serviços de cuidados humanos, os quais estabelecem uma relação com o usuário que abrange contatos frequentes, intensos e diretos, por exemplo, médicos, funcionários de presídios e policiais. A segunda posição defende que a síndrome pode ser desenvolvida em qualquer ocupação que lide com pessoas, independente do tipo de relacionamento entre o profissional e o usuário.

4.2.2 Epidemiologia

Como o *burnout* é consequência de um processo crônico de estresse, cabe relatar que, na Europa, o estresse aparece como um dos fatores mais importantes em relação à diminuição da qualidade da saúde na década de 1990. Em estudo da OMS, considerou-se o *burnout* como uma das principais doenças dos europeus e americanos, ao lado do diabetes e das doenças cardiovasculares. Em relação à população geral, pouco se sabe sobre a incidência do *burnout*, e um levantamento alemão estimou que 4,2% de sua população de trabalhadores era acometida pela síndrome. Já no Brasil, a literatura encontrada não é vasta em relação à *burnout* e sua incidência. No Rio Grande do Norte, um estudo realizado com 205 profissionais de 3 hospitais universitários constatou que 93% dos participantes apresentavam *burnout* de níveis moderado e elevado. Um estudo sugeriu que a síndrome poderia afetar mais de 40% dos médicos em um nível suficiente para comprometer o bem-estar pessoal ou o desempenho profissional destes (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

A prevalência da SB difere muito de país para país, variando entre 17,3 e 30% em diferentes regiões da Espanha e semelhante no Chile, onde se graduou de 31%. Um estudo na Universidade de Washington mostrou uma prevalência de 76%. Em nosso país, um estudo em estagiários e residentes do Hospital Universidade do Vale em 2002, estimou a síndrome de *burnout* com prevalência de 85,3% (PÉREZ *et al*, 2007).

4.2.3 Fatores desencadeantes e de risco

A SB é um processo causado como uma reação à tensão emocional crônica, pela ação de lidar excessivamente com pessoas no ambiente laboral (MOREIRA *et al*, 2009). Correspondendo a um estado de frustração ou fadiga desencadeada pelo investimento em determinada causa, modo de vida ou relacionamento que não correspondeu às expectativas. Um dos componentes contribuintes para o estabelecimento do *burnout* é a desmotivação, ou seja, ocorre um distanciamento entre o desempenho do indivíduo e a sua valorização. Atribuiu-se também à síndrome, a oposição entre o que o trabalho dá (o que ele investe no trabalho) e aquilo que ele recebe (reconhecimento de superiores e colegas, bons resultados nos desempenhos, entre outros) (LOPES; NEVES; SANTOS, 2009).

O risco de desenvolvimento da síndrome é maior para todos aqueles que vivem a ameaça de mudanças compulsórias na jornada de trabalho e declínio significativo na situação econômica. Todos os fatores de insegurança social e econômica aumentam o risco (incidência) de esgotamento profissional em todos os grupos etários. Os fatores predisponentes mais importantes são: papel conflitante, perda de controle ou autonomia e ausência de suporte social. Além disso, o próprio contexto de declínio na situação financeira, ameaça de desemprego e insegurança social e econômica contribuem para o aumento do risco de esgotamento profissional, segundo o Ministério da Saúde - MS (BRITO; CRUZ; FIGUEIREDO, 2008).

4.2.4 Manifestações clínicas e características

Seus sintomas podem ser agrupados em quatro áreas: psicossomática, conduta, emocional e de defesa. Os psicossomáticos são o aparecimento de cefaléias, tensões musculares, alterações gastrointestinais (gastrites até úlceras), perda de peso, insônia, asma e hipertensão arterial. Enquanto os comportamentais são o absenteísmo ao trabalho, aumento da

conduta violenta, incapacidade para relacionar-se, uso abusivo de drogas e problemas familiares. Já os emocionais são marcados pelo distanciamento afetivo, impaciência, irritabilidade, dificuldade de concentração e memorização e lentidão de pensamento. E, por fim, em relação aos defensivos, temos a negação de suas emoções, despreendimento das pessoas e atenção seletiva, tudo para evitar uma experiência negativa (MOREIRA *et al*, 2009; BARBOZA; BERESIN, 2007).

Ela apresenta como principais características a exaustão emocional, a despersonalização (distanciamento afetivo) e a reduzida realização profissional ou simplesmente reduzida satisfação pessoal no trabalho. Na exaustão emocional, na qual o contato frequente e intenso com pessoas que vivem em situações de sofrimento geram uma enorme carga emocional. O profissional sente-se esgotado, sem energia, pouco tolerante, facilmente irritável e nervoso no ambiente de trabalho, como também sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia, sensação de baixa energia, fraqueza, fadiga, preocupação, aumento da suscetibilidade para doenças, cefaléias, náuseas, tensão e dor muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono (SANTOS; ALVES; RODRIGUES, 2009).

Na despersonalização o profissional assume uma atitude desumana. Progressivamente, ocorre um distanciamento emocional que traz frieza e indiferença diante das necessidades dos outros. Ele perde a capacidade de identificação e empatia com as pessoas que precisam de ajuda e não as trata como seres humanos, e sim, como coisas, assim como também provoca a sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença destes, muitas vezes desagradável e não desejada (BEZERRA; BERESIN, 2009).

Já a redução da realização profissional ou redução da satisfação pessoal com o trabalho pode ser descrita como uma sensação de que muito pouco tem sido alcançado e o que é realizado não tem valor. No decorrer do tempo desenvolve-se um sentimento de decepção e frustração por não estar desenvolvendo o que tinha planejado para a sua vida, seus sonhos, suas ambições. Consecutivamente, surge redução da autoestima, que pode chegar à depressão (GIANASI; BORGES, 2009).

O portador da síndrome pode apresentar também enxaquecas, imunodeficiência com resfriados ou gripes constantes, com afecções na pele, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais, alterações menstruais nas mulheres, sentimento de impotência, labilidade emocional, baixa auto-estima, e desânimo, agressividade, dificuldade para relaxar e aceitar mudanças, perda de iniciativa, consumo exagerado de substâncias

(álcool, café, fumo, tranquilizantes, substâncias ilícitas), comportamento de alto risco e até suicídio (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007; PÉREZ *et al*, 2007).

4.3 SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES

A instituição de ensino e o professor cumprem papel relevante na socialização do indivíduo. O bom desempenho das atividades docentes depende das suas condições emocionais favoráveis, sendo que o professor, no seu papel de educador, é para seus alunos uma referência, um exemplo nas suas atitudes, no seu caráter, na maneira de tratar o próximo. Lecionar é uma tarefa complexa que exige deste profissional muita dedicação e desprendimento (SILVA; CARLOTTO, 2003).

Atualmente são muitas as atribuições impostas ao professor, à parte de seu interesse e de sua carga horária. Além das salas de aula, deve fazer trabalhos administrativos, planejar, reciclar-se, orientar alunos, participar de reuniões de coordenação, seminários, efetuar processos de recuperação, preenchimento de relatórios e ainda cuidar do patrimônio material. Entretanto, muitas vezes é excluído das decisões institucionais, estabelecendo-se assim uma tendência ao trabalho individualista, que não o permite confrontar e transformar os aspectos estruturais de seu trabalho. Essa intensificação do fazer docente lhe ocasiona conflitos, pois, vê reduzido o tempo disponível para investir em sua qualificação, favorecer seu desenvolvimento e sua realização profissional (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Para Jimenez *et al* (2002), o *burnout* constitui a fase final de um processo contínuo que vai se gestando e que se identifica com sinais tais como sensação de inadequação, de falta de recursos para afrontar o labor de professor, sentimento de carecer da formação necessária, diminuição da capacidade de resolução dos problemas, carência de tempo suficiente, etc. Objetivamente manifesta-se baseada em três parâmetros:

- Exaustão emocional: advertem que não podem trabalhar com a mesma dedicação e energia que apresentavam no princípio de suas carreiras.
- Despersonalização: manifesta-se através de atitudes negativas como o tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes e/ou desconexão dos problemas dos estudantes.
- Falta de realização pessoal no trabalho: desvalorização do próprio trabalho, apresentando sinais de insatisfação e ineficácia.

As manifestações do *burnout* em professores dividem-se em sintomas individuais e profissionais, destacando, entretanto, que estas questões são de difíceis generalizações e descrições universais. Em geral os professores sentem-se emocional e fisicamente exaustos, frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes. As frustrações emocionais peculiares a este fenômeno podem levar a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais (CARLOTTO, 2002).

5.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Andrade (2004) pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, através da utilização de processos científicos.

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa. Prestes (2003) afirma que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, orientar a fixação dos objetivos e a formulações das hipóteses. E Cervo; Bervian; Silva, (2007) complementam que a pesquisa exploratória consiste no passo inicial no processo de pesquisa, experiência, e um auxílio que traz formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. Sendo que a pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo.

Para Silva e Menezes (2001), uma pesquisa quantitativa deve reputar tudo o que pode ser quantificável, ou seja, interpretar as opiniões e informações em números a fim de classificá-las e analisá-las, requerendo o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

5.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, na Unidade Acadêmica Ciências da Vida, no município de Cajazeiras, localizado no alto sertão da Paraíba, na região oeste da capital João Pessoa com distância de aproximadamente 475 km, ocupando uma área de 565,896 km², possuindo cerca de 58.446 mil habitantes, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010).

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Gil (2002) população é um conjunto de todos os elementos que possuem determinadas características em comum, já a amostra é um subconjunto da população, onde através dela se permite estabelecer ou estimar as características da população. Assim este estudo foi constituído de uma população de 78 professores da UFCG, da UACV

exclusivamente, e a amostra foi de 25 professores, escolhidos aleatoriamente, que, se assemelhando ao objetivo da pesquisa, concordaram em participar, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram inclusos na pesquisa os professores que atenderam os seguintes pré-requisitos no período em que foi realizada a coleta: estar incluso no corpo docente da UFCG, da UACV, como também aceitar participar voluntariamente através da assinatura do TCLE. Da mesma forma foram excluídos aqueles que não faziam parte do corpo docente da UFCG, da UACV, e também os que se recusaram a assinar o TCLE.

5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No estudo foi utilizado um questionário sócio demográfico, contendo dados pessoais e informações pessoais, e o Questionário Jbeili para identificação preliminar da Síndrome de *Burnout*. Este questionário foi elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory - MBI e é composto de 20 itens que indicam a frequência das respostas com uma escala de pontuação variando de um a cinco, podendo o indivíduo somar de vinte a cem pontos, de acordo com sua pontuação, identifica-se se o indivíduo é ou não enquadrado em algum grau da síndrome. Vale ressaltar que este instrumento é apenas de uso informativo, e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicoterapeuta.

5.6 PROCESSAMENTO DE COLETA DE DADOS

Primeiramente o projeto foi elaborado e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sendo realizada a coleta de dados após a aprovação pelo mesmo que se deu sem pendências, e o encaminhamento de ofício a Coordenação da UFCG do município de Cajazeiras - PB. A coleta de dados iniciou-se com uma conversa com os professores e apresentação do pesquisador e da pesquisa, com o intuito de aceitação ou não por parte dos professores. Após aceitação, os participantes responderam aos questionários. A conversa, a apresentação do pesquisador e da pesquisa e a aplicação dos questionários se deram de forma individual com cada participante.

5.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados através de estatística descritiva, onde estão apresentados em tabelas e gráficos elaborados através do programa *Microsoft Excel* e discutidos conforme a literatura de referência.

5.8 ASPECTOS ÉTICOS

O desenvolvimento da investigação norteou-se a partir de diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas na Resolução N° 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, em vigor no país (BRASIL, 1996), que incorpora os referenciais básicos da bioética, bem como os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, sendo definida como individual ou coletiva que envolve o ser humano, em sua totalidade ou em partes, inclui informações e o manejo de materiais (COSTA; VALLE, 2000). Assim, durante esta pesquisa, os participantes foram convidados a assinar o TCLE.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados é apresentada em dois momentos: no primeiro foi traçado o perfil sociodemográfico dos participantes, onde o mesmo foi confrontado com a literatura existente. Nele, algumas variáveis foram abordadas, todas expostas na tabela 1. São elas: sexo, faixa etária, estado civil, número de filhos, número de graduações, número de pós-graduações, maior titulação, tempo de instituição, tipo de contrato, número de alunos sob encargo e exercício de outras atividades acadêmicas. No segundo momento, são apresentados os dados expostos pelo questionário Jbeili para identificação preliminar da *burnout*, elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no MBI, que são os que de fato estão voltados ao objetivo geral do estudo. O somatório das pontuações de cada pergunta deste nos dá um resultado final que nos permite enquadrar ou não o participante em algum nível da *burnout*. Para melhor compreensão do leitor tais perguntas foram subdivididas com base em três parâmetros de análise abordados no referencial teórico, são eles: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

6.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes

Variáveis	Número	Percentual
Sexo		
Masculino	10	40%
Feminino	15	60%
Faixa etária		
Até 30 anos	5	20%
31 a 40 anos	13	52%
41 a 50 anos	6	24%
Acima de 51 anos	1	4%
Estado civil		
Solteiro	3	12%
Casado	20	80%
Divorciado	2	8%
Nº de filhos		
Nenhum	10	40%
Um	4	16%
Dois	9	36%
Três	1	4%
Quatro	0	0%
Cinco	1	4%
Nº de Graduações		
Uma	24	96%

Duas	1	4%
Nº de Pós-graduações		
Nenhuma	1	4%
Uma	115	60%
Duas	3	12%
Três	6	24%
Maior titulação		
Graduação	1	4%
Especialização	12	48%
Mestrado	5	20%
Doutorado	7	28%
Tempo de instituição		
Menos de um ano	3	12%
Um ano	2	8%
Dois anos	1	4%
Três anos	14	56%
Quatro anos	1	4%
Cinco anos	0	0%
Seis anos	0	0%
Sete anos	2	8%
Mais de sete anos	2	8%
Tipo de contrato		
T20	11	44%
T40-DE	14	56%
Nº de alunos sob encargo		
35 a 60	6	24%
61 a 86	5	20%
87 a 112	4	16%
113 a 138	5	20%
139 a 164	4	16%
165 a 190	0	0%
191 a 216	0	0%
217 a 242	0	0%
243 a 268	1	4%
Outras atividades acadêmicas		
Nenhuma	2	8%
Uma	5	20%
Duas	5	20%
Três	8	32%
Quatro	3	12%
Cinco	1	4%
Seis	0	0%
Sete	1	4%

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Em relação à variável sexo, a maior incidência foi do sexo feminino (60%), assim como no estudo elaborado por Carloto e Palazzo (2006), realizado com 217 indivíduos mostrando também maior incidência no sexo feminino, 78,9% de sua amostra. Porém Carlotto (2002) diz que os professores do sexo masculino mostram-se mais vulneráveis que os do sexo feminino, tendo em vista que as mulheres são mais flexíveis e mais abertas para lidar com as várias pressões presentes na profissão de ensino.

A faixa etária apresentou-se com 20% até 30 anos, 52% de 31 a 40 anos, 24% de 41 a 50 anos e 4% acima de 51 anos, corroborando com o estudo de Carlotto e Palazzo (2006) com maior concentração de 31 a 40 anos (39,7%). Carlotto (2002) afirma que professores com menos de 40 anos tem maior risco de incidência da síndrome, provavelmente devido às expectativas irrealistas em relação à profissão, como também devido ao fato dos jovens precisarem aprender a lidar com as demandas de trabalho.

Já o estado civil 12% são solteiros, 80% casados e 8% divorciados, indo de encontro ao estudo de Carlotto e Palazzo (2006) que apresentou a maioria de casados com 64,9%, onde o mesmo também relata em seu estudo 58,4% tem filhos, o que vai de encontro aos resultados do estudo, 40% não possui filhos e 60% possui filhos (16% um filho, 36% dois filhos e 4% um filho).

Quanto ao número de graduações 96% apresentaram uma e 4% duas. E a títulos 4% apenas com a graduação, 48% com especialização, 20% com mestrado e 28% com doutorado. E referente às pós-graduações 4% com nenhuma, 60% com uma, 12% com duas e 24% com três. Onde Vieira (2007) em seu estudo realizado com 64 professores relata que 34,4% apresentaram apenas graduação, 46,9% especialização e 18,7% mestrado e doutorado.

No tempo de instituição 12% menos de um ano, 8% um ano, 4% dois anos, 56% três anos, 4% quatro anos, 8% sete anos e 8% mais de sete anos. Já no estudo de Moreno-Jimenez (2002) realizados com 63 professores, 41,3% tem de 0 a 2 anos de instituição, 17,4% de 3 a 5 anos, 12,7% de 6 a 8 anos e 28,6% mais de 9 anos.

Em relação ao tipo de contrato 44% são T20 e 56% são T40 - DE. No contrato T20, o trabalhador deve preencher uma carga horária semanal de 20 horas de trabalho, sendo 10 horas exclusivamente destinadas à aulas. Já no contrato T40 - DE o trabalhador deve preencher uma carga horária semanal de 40 horas de trabalho, sendo 16 horas exclusivamente destinadas à aulas. O restante da carga horária semanal em ambos os casos deve ser destinada às demais atividades acadêmicas, como por exemplo, elaboração e correção de avaliações, preparo de aulas, slides, vídeos, trabalhos, relatórios, orientações de trabalhos etc. O estudo de

Moreira *et al* (2009) apresentou 47,9% dos profissionais com até 20 horas semanais e 51% com até 40 horas semanais. Já o estudo de Carlotto e Palazzo (2006) mostrou que 51% dos participantes trabalham mais de 20 horas semanais.

Observa-se também que os professores possuem um alto número de alunos sobre encargo distribuídos desta forma: 24% de 35 a 60 alunos, 20% de 61 a 86, 16% 87 a 112, 20% de 113 a 138%, 16% de 139 a 164% e 4% de 243 a 268. É o mesmo caso do desempenho de outras atividades acadêmicas onde apenas 8% não possui, 20% uma, 20% duas, 32% três, 12% quatro, 4% cinco e 4% 7, o que evidencia a sobrecarga de funções onde Carlotto e Palazzo (2006) ressaltam a grande demanda de atribuições impostas ao professor como salas de aula e/ou atividades extra-sala de aula, muitas vezes além de sua carga horária contratual e da área de sua preferência. Exemplos: Trabalhos administrativos, planejamentos, investigação, orientações, reuniões, seminários, recuperações, relatórios etc. Mesmo com todo esse envolvimento varias vezes é excluído das decisões institucionais, o que lhe ocasiona conflitos pessoais, já que poderia estar investindo em sua própria qualificação, o que gera uma certa sensação de “perca de tempo”.

6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT.

Tabela 2 – Diagnóstico preliminar da *burnout* segundo o questionário Jbeili inspirado no Maslach *Burnout* Inventory - MBI

Scores	Provável Diagnóstico Preliminar	Quantidade	Percentual
20 pontos	Nenhum indício de <i>Burnout</i> .	0	0%
De 21 a 40 pontos	Possibilidade de desenvolver <i>Burnout</i> .	7	28%
De 41 a 60 pontos	Fase inicial de <i>Burnout</i> .	15	60%
De 61 a 80 pontos	A <i>Burnout</i> começa a se instalar.	3	12%
De 81 a 100 pontos	Pode estar em fase	0	0%

considerável da
doença.

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Como mostra a tabela acima, cerca de 60% dos professores podem estar na fase inicial da *burnout*, fazendo-se necessário que os mesmos procurem ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida. Cerca de 28% tem a possibilidade de desenvolver a *burnout* sendo recomendável, além da ajuda profissional, trabalhar em cima de ações de prevenção da *burnout*. Em cerca de 12% da amostra a *burnout* já começa a se instalar devendo orientar a procurar ajuda de um profissional para prevenir o agravamento dos sintomas até que os mesmos regridam e cessem. Nenhum dos professores estão enquadrados em uma fase considerável da *burnout*, mas percebe-se que todos apresentam indícios da SB, assim estando enquadrados em algum grau da síndrome. Deste modo Braz e Fêo (2006) afirmam que cada pessoa possui a doença em uma intensidade diferente devido o nível de estresse ser influenciado pela personalidade, da resistência de cada indivíduo e da maneira de aceitar como as coisas acontecem.

Neste sentido o estudo da *burnout* se apresenta com grande relevância dentro do contexto da prevenção de riscos laborais e da análise das condições de trabalho, feitas pelos gestores da universidade.

Como nas demais profissões assistenciais, o *burnout* nos professores não aparece de forma brusca, mas constitui a fase final de um processo contínuo que vai se gestando e que se identifica com sinais tais como sensação de inadequação ao posto de trabalho e de falta de recursos para afrontar o trabalho entre outras sensações, o que nos preocupa particularmente na unidade em estudo uma vez que a maior parte dos docentes está na instituição há cerca de 3 anos.

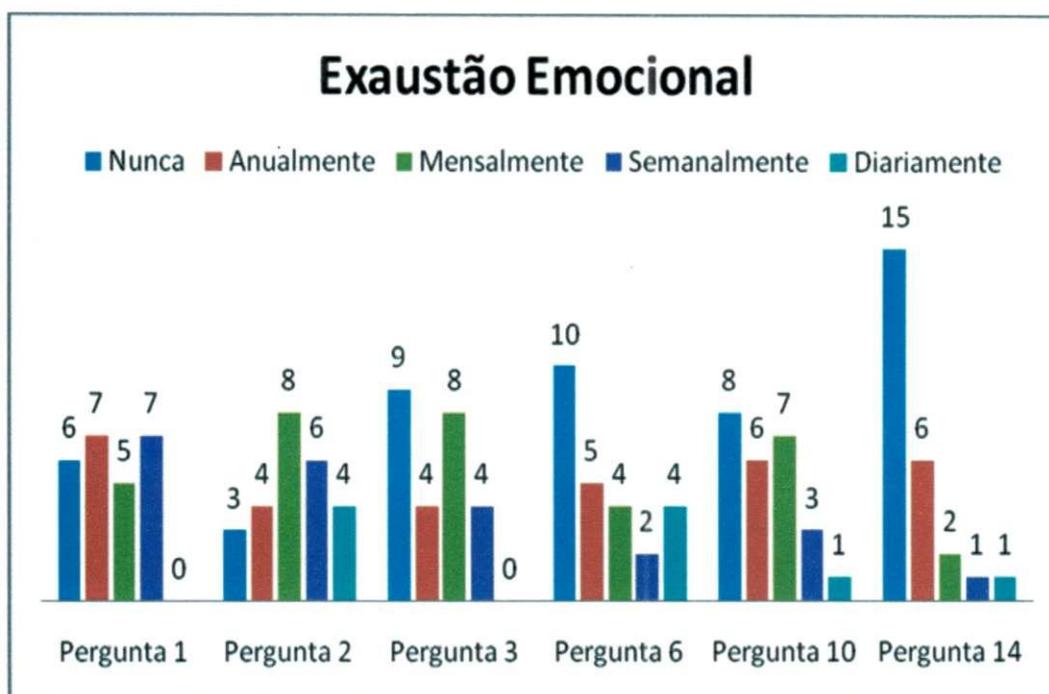


GRÁFICO 1 – Exaustão Emocional

O gráfico 1 descreve a avaliação da dimensão de exaustão emocional, a qual Carlotto e Câmara (2004) caracterizam pela falta ou carência de energia e entusiasmo e sentimento de esgotamento de recursos, ainda acrescentado que é possível se somarem sentimentos de frustração e tensão, devido aos trabalhadores poderem perceber que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas, como faziam antes.

Nesta dimensão constaram as seguintes perguntas: P1 “Sinto-me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho”, onde 24% responderam nunca, 28% anualmente, 20% mensalmente e 28% semanalmente; P2 “Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho”, 12% responderam nunca, 16% anualmente, 32% mensalmente, 24% semanalmente e 12% diariamente; P3 “Levanto-me cansado (a) e sem disposição para realizar o meu trabalho”, 36% responderam nunca, 16% anualmente, 32% mensalmente e 16% semanalmente; P6 “Tenho que despender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais”, 40% responderam nunca, 20% anualmente, 16% mensalmente, 8% semanalmente e 16% diariamente; P10 “Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado (a)” 32% responderam nunca, 24% anualmente, 28% mensalmente, 12% semanalmente e 4% diariamente; e P14 “Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo” 60% responderam nunca, 24% anualmente, 8% mensalmente, semanalmente e diariamente 4% cada.

Nas perguntas que compõem o parâmetro “Exaustão Emocional” destacou-se negativamente a variável “Mensalmente”, evidenciando que a maioria dos indivíduos apresenta a sensação de exaustão após a jornada de trabalho mensal, sendo mais significativa em P2 e P3, “exausto ao final da jornada de trabalho” e “levanta-se cansado e sem disposição para realizar o trabalho” respectivamente, demonstrando assim a influência do acúmulo e/ou sobrecarga de atividades sobre os docentes, que se encontram exaustos e sem disposição tanto para finalizar uma jornada mensal, quanto para iniciá-la. No período mensal o indivíduo está tão focado nos problemas que muitas vezes nem percebe o próprio estresse, segundo Carlotto e Palazzo (2006) essa dimensão é a precursora da síndrome.

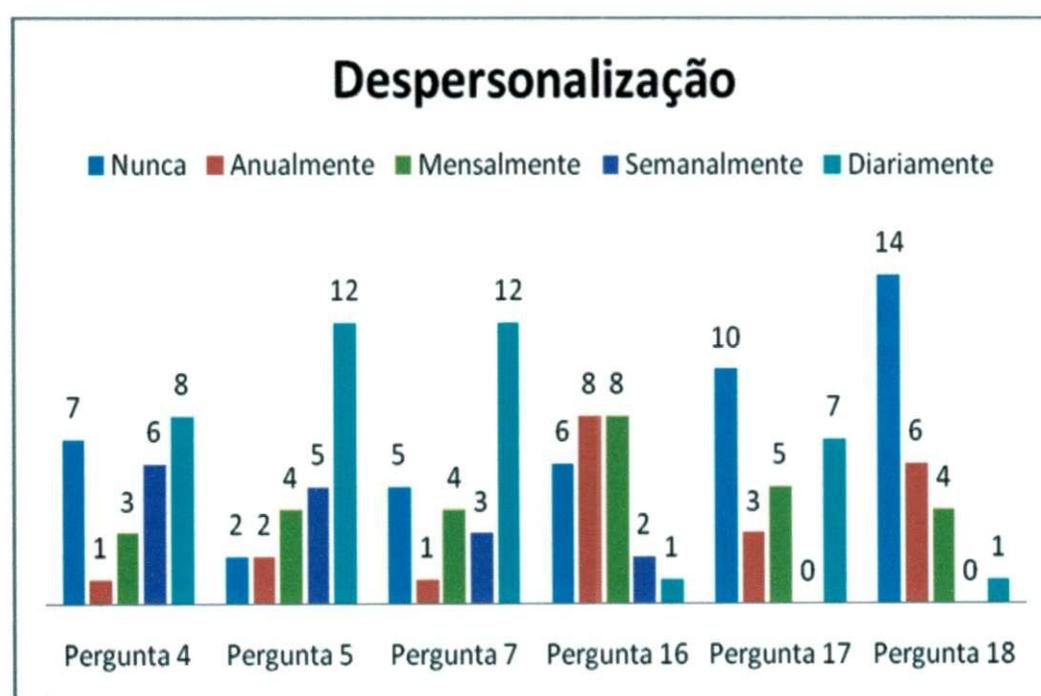


GRÁFICO 2 – Despersonalização

O gráfico 2 descreve a avaliação da dimensão de despersonalização que segundo Bezerra e Beresin (2009), em tal quadro o profissional assume uma atitude desumana. Progressivamente, ocorre um distanciamento emocional que traz frieza e indiferença diante das necessidades dos outros, ocorrendo também perda da capacidade de identificação e empatia com as pessoas que precisam de ajuda, não as tratando como seres humanos, e sim, como coisas, assim como também surge a sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença destes, seletiva e muitas vezes desagradável e não desejada.

Nesta dimensão constaram as seguintes perguntas: P4 “Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros” 28% responderam nunca, 4% anualmente, 12% mensalmente, 24%

semanalmente e 32% diariamente; P5 “Trato algumas pessoas como se fossem da minha família” 8% responderam nunca, 8% anualmente, 8% mensalmente, 20% semanalmente e 48% diariamente; P7 “Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim”, 20% responderam nunca, 4% anualmente, 16% mensalmente, 12% semanalmente e 48% diariamente; P16 “Tenho me sentido mais estressado (a) com as pessoas que atendo” 24% responderam nunca, 32% anualmente, 32% mensalmente, 8% semanalmente e 4% diariamente; P17 “Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo” 40% responderam nunca, 12% anualmente, 20% mensalmente, e 28% diariamente; P18 “Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas” 56% responderam nunca, 24% anualmente, 16% mensalmente e um 4% diariamente.

Neste parâmetro, “Despersonalização”, pode-se destacar certo predomínio da variável “Diariamente” principalmente em P4, P5 e P7, “envolvimento com facilidade nos problemas dos outros”, “trata as pessoas como se fossem da família” e “acredita que poderia fazer mais pelas pessoas assistidas”, respectivamente. A variável “Semanalmente” também apareceu com certa frequência nessas perguntas, percebendo-se que os participantes se envolvem com certo exagero com os indivíduos que os rodeiam, acabando por esquecer um pouco de si próprio. Carlotto e Palazzo (2006) ressaltam que essa dimensão é o elemento essencial da síndrome.

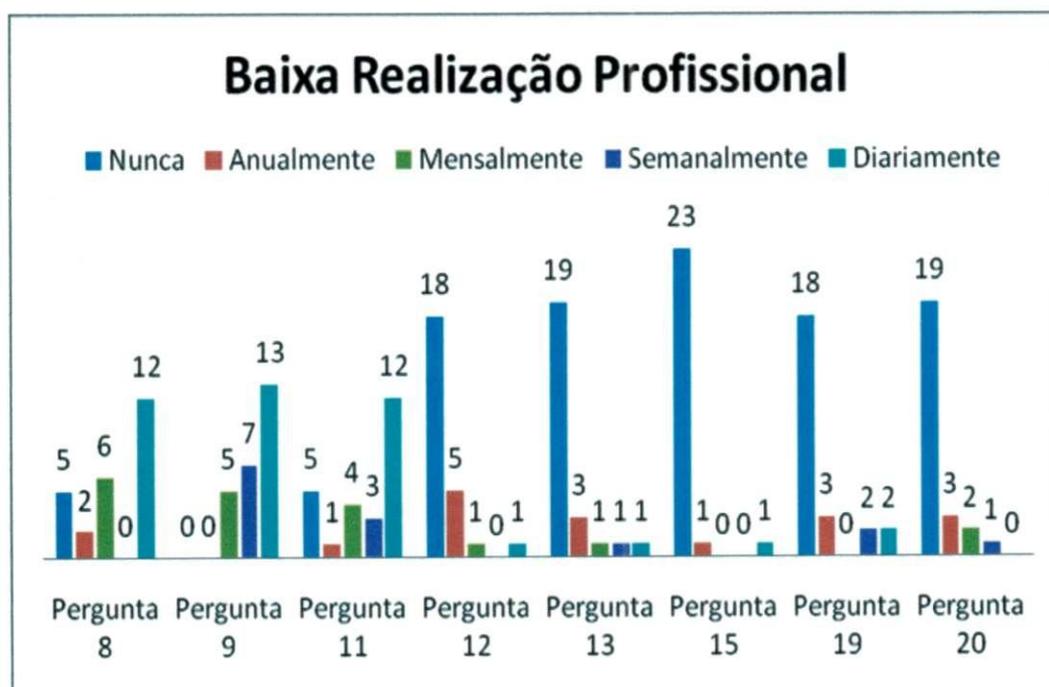


GRÁFICO 3 – Baixa Realização Profissional

O gráfico 3 descreve a avaliação da dimensão de realização profissional que segundo Gianasi e Borges (2009) a redução desta pode ser descrita através de uma sensação de que muito pouco tem sido alcançado e o que é realizado não tem valor. No decorrer do tempo o indivíduo desenvolve um sentimento de decepção e frustração por não estar desenvolvendo o que tinha planejado para a sua vida, seus sonhos, suas ambições. Consecutivamente, surge redução da autoestima, que pode chegar à depressão.

Nesta dimensão constaram as seguintes perguntas: P8 “Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo” 20% responderam nunca, 8% anualmente, 24% mensalmente e 48% diariamente; P9 “Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente” 28% responderam mensalmente, 20% semanalmente e 52% diariamente; P11 “Não me sinto realizado (a) com o meu trabalho” 72% responderam nunca, 20% anualmente, 4% mensalmente e 4% diariamente; P12 “Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes” 68% responderam nunca, 24% anualmente, 4% semanalmente e um 4% diariamente; P13 “Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente” 76% responderam nunca, 12% anualmente, 4% mensalmente, 4% semanalmente e 4% diariamente; P15 “Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário” 92% responderam nunca, 4% anualmente e 4% diariamente; P19 “Penso que não importa o que eu faça nada vai mudar no meu trabalho” 72% responderam nunca, 12% anualmente, 8% semanalmente e 8% diariamente; P20 “Sinto que não acredito mais na profissão que exerço” 76% responderam nunca, 12% anualmente, 8% mensalmente e 4% semanalmente.

Neste parâmetro, “Baixa Realização profissional”, inicialmente obteve-se um certo predomínio da variável “Diariamente” com maior significância em P8, P9 e P11, “Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo”, “Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente” e “Não me sinto realizado (a) com o meu trabalho” o que mostra um alto grau de insatisfação na profissão, porém, tal tendência não tem continuidade no restante das questões, em P12, P13, P15, P19 e P20 “não se sente realizado com o trabalho”, “não se sente mais tanto amor pelo trabalho como antes”, “não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente”, “sinto que estou no emprego apenas por causa do salário”, “penso que não importa o que faça nada vai mudar no meu trabalho”, “sinto que não acredito mais na profissão que exerço”, respectivamente, houve um predomínio da variável “Nunca”, mostrando dados de boa realização profissional, evidenciando uma contradição em relação às primeiras perguntas do gráfico. No estudo de Carlotto (2004) realizado com 280

professores universitários, o mesmo relata que há um sentimento de que o trabalho é frustrante e não corresponde a sua expectativa profissional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa observou-se que o trabalho apesar de gratificante, pode ser um fator de risco para a saúde dos trabalhadores, onde a exposição frequente e por longos períodos a agentes estressores pode causar algumas doenças ocupacionais. Com base nisso, o intuito maior para a realização dessa pesquisa foi contribuir para o esclarecimento de que o trabalho, neste caso o trabalho docente, requer medidas de promoção e prevenção de agravos, para evitar a instalação de alguns transtornos mentais, dentre eles a síndrome de *burnout*.

A SB se compõe do acúmulo de vários elementos que surgem silenciosamente e vão aos poucos se instalando e trazendo consigo impactos negativos à saúde, tendo em vista que ao ser diagnosticado a síndrome, vários aspectos da vida já tem sido comprometidos.

A maioria dos participantes mostrou-se sobrecarregados nos fatores sócio-demográficos mostrando certa predisposição à *burnout* tendo em vista os fatores descritos nas características da síndrome. A evidência maior é o fato de que todos estão enquadrados em algum grau da mesma com comprometimento nos três parâmetros abordados, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

É importante ressaltar que a amostra pesquisada representava apenas cerca de 32% da população em evidência, desta forma, não sabemos como se encontra a situação do restante dos membros.

Essa situação requer maior atenção por parte dos representantes da instituição para que sejam contratados mais recursos humanos e melhoradas as condições de trabalho dos docentes. A qualidade do serviço deve ser a maior prioridade em qualquer instituição, empresa, grupo etc. Principalmente numa de ensino superior em que são lançados no mercado de trabalho profissionais que lidam com vidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BARBOZA, J. I. R. A.; BERESIN, R. A síndrome de burnout em graduandos de enfermagem. *Einstein*. V. 5, N. 3, P. 225-230, 2007. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/599-einstein.5.3.1.portugues.225-30.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2011.

BEZERRA, R. P.; BERESIN, R. A síndrome de burnout em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar. *Einstein*. V. 7, P. 351-356, 2009. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1186-Einstein%20v7n3p351-6_port.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2011.

BORGES, A. M. B.; CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem**. Canoas: Aletheia. N. 19, P. 45-56, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/aletheia/n19/n19a05.pdf>>. Acesso em: 13 de março de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Res. CNS 196/96. Bioética 1996; Supl:15-25.

BRAZ, J. S.; FÊO, E. A. **O estresse e a profissão do professor: avaliação da existência da síndrome de burnout em professores da Estácio de Sá de Ourinhos**. [2006]. Disponível em: <<http://www.faesd.edu.br/horusjr/artigos/Artigo13.pdf>>. Acesso em: 15 de Abril de 2011.

BRITO, C. N.; CRUZ, C.; FIGUEIREDO, J. F. **Fatores preponderantes na ocorrência e manifestação da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem**. Campos Gerais – MG. 2008. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em bacharel em enfermagem). Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais. Disponível em: <<http://www.facica.edu.br/tcc/2008-2/caroline-cristianedacruzjoelma.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2011.

CAIAFFO, G. A. **Estresse ocupacional: estudo realizado junto aos funcionários da sudema**. João Pessoa. 2003. 67 f. Trabalho de conclusão de estágio (serviço de estágio supervisionado em administração – administração de recursos humanos) - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/A1920CC97204CA8103256FCC005A3787/\\$File/NT000A5CC2.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/A1920CC97204CA8103256FCC005A3787/$File/NT000A5CC2.pdf)>. Acesso em: 23 de abril de 2011.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente. Maringá: **Psicologia em Estudo**. V. 7, N. 1, P. 21-29, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>>. Acesso em: 05 de Abril de 2011.

_____. Síndrome de *burnout* e características de cargo em professores universitários. *Pot (Psicologia: Organização e trabalho)*. V. 4, N. 2, P. 145-162, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rpot/v4n2/v4n2a07.pdf>>. Acesso em: 8 de Abril de 2011.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory . Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Psico-USF*. V. 11, N. 2, P. 167-173, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 08 de Abril de 2011.

_____. Análise fatorial do maslach burnout inventory (mbi) em uma amostra de professores de instituições particulares. Maringá: *Psicologia em Estudo*. V. 9, N. 3, P. 499-505, 2004.

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da Saúde. Porto Alegre: *Psico*. V. 37, N. 1, P. 57-62, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1412/1111>>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Rio de Janeiro: *Cad. Saúde Pública*. V. 22, N.5, P. 1017-1026, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acesso em: 15 de Abril de 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, S.F.G.; VALLE, E.R.M. *Ser ético na pesquisa*. João Pessoa: Idéia, 2000.

GIANASI, L. B. S.; BORGES, L. O. Síndrome de Burnout no Setor de Transporte de Natal. Brasília: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V. 25, N. 3, P. 297-305, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a03v25n3.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2011.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – Cajazeiras/PB, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 26/05/2011.

JIMENEZ B. M., *et al.* A avaliação do *Burnout* em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. Maringá –PR, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100004>. Acesso em 20 de maio de 2011.

LOPES, D. P.; NEVES, D. M.; SANTOS, M. P. A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Governador Valadares – MG. 2009. 58f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em bacharel em psicologia). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Vale do Rio Doce. Disponível em: <<http://srvwebbib.univale.br/pergamum/tcc/Asindromedeburnoutemprofissionaisdeenfermagem.pdf>>. Acesso em: 08 de abril de 2011.

MOREIRA, H. R., *et al.* Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do rio grande do sul, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade*

Física & Saúde. V. 14, N. 2, P. 115-122, 2009. Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/_artigos/239.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2011.

MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. T. **Avaliação de Intervenção em estresse ocupacional.** Brasília: Psic.: Teor. e Pesq. V. 20, N.1. P.039-047, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n1/a06v20n1.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2011.

MORENO-JIMENEZ. *et al.* A avaliação do *burnout* em professores. comparação de instrumentos: cbp-r e mbi-ed. Maringá: **Psicologia em Estudo.** V. 7, N. 1, P. 11-19, 2002.

PÉREZ, Mariela Borda. *et al.* Síndrome de Burnout en estudiantes de internado del Hospital Universidad del Norte. **Salud Uninorte.** Barranquilla, V. 23, N. 1, P. 43-51, 2007. Disponível em: <http://ciruelo.uninorte.edu.co/pdf/salud_uninorte/23-1/6_Sindrome%20de%20Burnout.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2011.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola acadêmica.** 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SANTOS, A. F. O.; CARDOSO, C. L. Profissionais de saúde mental: manifestação de *stress* e *burnout*. Campinas: **Estudos de Psicologia.** V. 27, N.1, P. 67-74, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100008>. Acesso em: 08 de abril de 2011.

SANTOS, F. E.; ALVES, J. A.; RODRIGUES, A. B. Síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Einstein.** V. 7, P 58-63, 2009. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/979-Einsteinv7n1p58_63.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação,** 3ª edição, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

SILVA, G. N; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout: Um estudo com professores da rede pública. **Revista Psicologia Escolar e Educacional.** V. 7, N. 2, 2003. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/arquivos/artigos/1222255047_S%EDndrome%20de%20Burnout_um%20estudo%20com%20professores%20da%20rede%20p%FAblica.pdf>. Acesso em: 30 de Maio de 2011.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiq. Clín.** V. 34, N. 5, P. 223-233, 2007. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/n5/pdf/223.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

VIEIRA, H. P. **Estresse Ocupacional, síndrome de burnout e hardiness em professores de um colégio militar.** Campo Grande - MS. 2007. 121f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

PESQUISA: Provável Síndrome de *Burnout* em Professores do Ensino Superior em uma Universidade do sertão paraibano.

Eu, Roberta Miranda Henriques Freire, Enfermeira, Professora da Universidade Federal de Campina Grande, portadora do RG: 1705954 e CPF: 000.225.051-31 comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

ORIENTADORA

Cajazeiras – PB, ____ de _____ de _____.

APÊDICE II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

**PESQUISA: Provável Síndrome de *Burnout* em Professores do Ensino Superior em uma
Universidade do sertão paraibano.**

Eu, Roberta Miranda Henriques Freire, Enfermeira, Professora da Universidade Federal de Campina Grande, portadora do RG: 1705951 SSP – PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Orientadora

Orientando

Cajazeiras - PB, ____ de ____ de 2011.

APÊNDICE III

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “Provável síndrome de *burnout* em professores do ensino superior em uma universidade do sertão paraibano.”

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho Provável síndrome de *burnout* em professores do ensino superior em uma universidade do sertão paraibano terá como objetivo geral avaliar o nível e a frequência da síndrome de *burnout* em professores do ensino superior.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder os questionários, não havendo nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (084) 99672252 com Thallyson Felype Rangel Soares.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

APÊNDICE IV

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
05055128000338
RUA SÉRGIO MOREIRA DE FIGUEIREDO, S/N, CASAS POPULARES
CAJAZEIRAS – PB, CEP: 58.900-000; TEL: (83) 3532-4200**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “PROVÁVEL SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR EM UMA UNIVERSIDADE DO SERTÃO PARAIBANO” desenvolvido pelo aluno Thallyson Felype Rangel Soares do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação da professora Roberta Miranda Henriques Freire.

CAJAZEIRAS –PB, ____ DE _____ DE 2011

RESPONSÁVEL

APÊNDICE V

QUESTIONÁRIO JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT

MARQUE "X" na coluna correspondente:

1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolvo-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)					
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					

APÊNDICE VI



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA-PRPGP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP**

FORMULÁRIO DE PARECER DO CEP – UEPB

PROJETO CAAE Nº: 0262.0.133.000-11

PARECER

APROVADO
 NÃO APROVADO
 PENDENTE

TÍTULO: “Provável Síndrome de *Burnout* em professores do ensino superior em uma universidade do sertão paraibano”.

ORIENTADORA: Roberta de Miranda Henrique Freire

ORIENTANDO: Thallyson Fellype Rangel Soares

DESCRIÇÃO: Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa. Tem como objetivo geral identificar de forma preliminar a possibilidade da síndrome de Burnout em professores do ensino superior em uma Universidade Pública do sertão paraibano. O estudo é de relevância científica e social. Durante o desenvolvimento da pesquisa, os pesquisadores adotarão os princípios éticos dispostos na RESOLUÇÃO 196/96 do CNS/MS. Sugiro que seja acrescentado o espaço para impressão dactiloscópica no TCLE, bem como a modificação do nome posto para contato com a equipe científica. O responsável será sempre quem registrou a pesquisa no SISNEP, nesse caso: a orientadora Roberta de Miranda H Freire e não o orientando. No entanto, sou de parecer favorável à sua aprovação, salvo melhor juízo.

Campina Grande, 13 de junho de 2011.

Relator: 04

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Doralícia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

1. Sexo:
2. Idade:
3. Estado civil ou de relacionamento pessoal:
4. N° de filhos:
5. Graduação (ões):
6. Pós-Graduação (ões):
7. Tempo na Instituição:
8. Tipo de Contrato:
9. N° de alunos a seu encargo:
10. Desempenha outras atividades acadêmicas? Se sim, descreva quais.

